

Pesquisa de Oscar Risch Neto - graduando em Engº Florestal

São inúmeras as plantas conhecidas popularmente por esponjinhas, por apresentarem flores compostas por uma grande quantidade de estames, que lembram pompons, entre elas estão as Caliandras. No entanto neste grupo estão ainda os ingás, as acácias, o calistemon, entre outros.

As Caliandras pertencem à família *Leguminosae - Mimosoideae*, o gênero *Calliandra* compreende mais de 150 espécies de arbustos ou arvoretas, originárias de zonas tropicais e subtropicais das Américas. No Brasil podem ser encontradas em seu habitat natural, na região de Cerrado, chegando até as áreas de Caatinga no Nordeste, mas também em outras regiões com climas mais amenos (1).

Por ser uma leguminosa apresenta folhas bipinadas, ou seja: as folhas das caliandras apresentam-se divididas em folíolos, e estes por sua vez divididos em outras folinhas ainda menores(2).

Quando se pensa na evolução das plantas, a presença de numerosos estames é indicio de pouca evolução, isto porque requerem grande quantidade de energia, exigindo o consumo de carboidratos e proteínas indispensáveis à planta(4). Na realidade, na evolução vegetativa, a redução das estruturas reprodutivas, é consequência da otimização de outras estruturas, como é o caso dos nectários, que atraem os polinizadores. Uma pergunta fica em questão produzir substâncias açucaradas pelos nectários não exigiria um gasto maior de energia? Por incrível que pareça não, na formação de estruturas como os estames, são utilizadas outras substâncias que não venham a ser carboidratos e para a planta sintetizá-los, há uma grande demanda de energia, já os carboidratos estes são produtos da fotossíntese.

O Nome do gênero também é decorrente da numerosa presença de estames, tem sua origem etimológica no grego e significa estames bonitos(1).

Curiosidades à parte, as caliandras despertam bastante interesse não somente pelo seu potencial paisagístico, proporcionado pelo aspecto exótico das suas inflorescências, mas também pela sua elevada rusticidade, adaptando-se as mais diferentes paisagens.

Além do valor ornamental, a madeira em algumas espécies é extremamente dura, sendo utilizada para a fabricação de bengalas e cabos de ferramentas. Vem daí outro nome popular dessas plantas: Quebra-foice(1).

As caliandras gostam de muita luminosidade, preferem sol pleno, ou pelo menos 5 a 6 horas diárias, quanto ao solo é pouquíssima exigente, mas apresenta melhores resultados em solos ricos em Matéria Orgânica e bem drenados, deve se tomar o cuidado de não encharcar demais o solo(2).

A propagação pode ser feita de maneira sexuada, isto é colhendo-se as sementes diretamente nos frutos, quando estes se abrem espontaneamente, ou então assexuadamente por estaquia; As estacas devem ter cerca de 20 cm de

comprimento, retiradas de ramos mais lenhosos, sendo conveniente para se aumentar a taxa de "pegamento" a utilização de hormônios de enraizamento (auxinas)(1). As sementes devem passar por um processo de quebra de dormência, pois estas apresentam um tegumento bastante rígido.

Tendo-se as mudas deve-se abrir covas de 40 cm³ aproximadamente e adicionar partes iguais de areia, argila e material orgânico curtido.

Na época da floração, seu jardim irá ganhar um colorido vistoso e será muito visitado por beija-flores, que parecem ter uma predileção por essas plantas.

As espécies mais ornamentais e cultivadas são (1,2,3)

Calliandra harrisii (Lindl.) Beth.

Arbusto lenhoso, ramificado, ereto, nativo do Brasil, de 1,5 – 2,0m de altura, com florescimento bastante vistoso. Folhas compostas por dois pares de folíolos ovalados, um par maior oblíquo, e outro bem menor, muito reduzido, ou até mesmo faltando uma das folhas do par menor de uma das plantas.

Inflorescência formada por muitas flores, pequenas, reunidas em capítulos com estames longos, assemelhando-se a uma esponja, de cor vermelho-escura, formadas várias vezes durante o ano, principalmente na primavera-verão.

Cultivada como planta isolada ou em grupos ou renques, a pleno sol, em terra fértil, permeável, irrigada periodicamente. Não tolera geada.

Calliandra brevipes Beth. / ***Calliandra selloi*** (Spreng.) J.F. Macbr.

Arbusto lenhoso, muito ramificado, nativo do Brasil, de 1,0 – 2,0m de altura, de florescimento exuberante. As flores pequenas, reunidas em capítulos densos, com estames cor de rosa e também brancos ou roxos em outras variedades. O florescimento ocorre durante a primavera-verão, Diz a lenda que ela denuncia as chuvas no verão.

Cultivada como planta isolada ou formando conjuntos, mas o efeito ornamental mais notável e como cerca-viva podada a intervalos, mantidas sempre a pleno sol. Tolerante a geadas e ao frio, seu florescimento é mais exuberante na região sul do país.

Calliandra foliolosa

Espécie muito semelhante a ***Calliandra brevipes*** Beth. , só que de porte bem maior, alcançando de 3 – 4 m de altura. De aparência mais rala, as folhas são recobertas por uma penugem, e as inflorescências de até 6,0 cm de comprimento, formam pompons de uma tonalidade mais clara de rosa, quase branca.

Calliandra inaequilatera Rusby.

Arbusto lenhoso, bastante ramificado, ereto, nativo da Amazônia boliviana,

com ramos ascendentes, de 2,0 – 4,0m de altura, muito florífera, com folhas perenes. As flores são pequenas, reunidas em capítulos grandes, densos com estames longos, de cor vermelha – sanguínea, formadas principalmente na primavera-verão, sendo bastante visitada por beija-flores. Não tolera geada.

Eventualmente existem plantas de flores brancas. Utilizadas no paisagismo de forma isolada ou na forma de renques, suas estacas devem ser preparadas logo após o florescimento.

***Calliandra tweedii* Beth.**

Arbusto lenhoso, extremamente ramificado, ereto, nativo do Brasil, de 1,5 – 2,0m de altura, com florescimento bastante vistoso. Folhas perenes bipinadas, finamente divididas, com ramagem delgada, escandente e ornamental.

Inflorescência formada por muitas flores, pequenas, reunidas em capítulos com estames numerosos e longos, assemelhando-se a uma esponja, de cor vermelho-escura, formadas principalmente na primavera-verão.

Cultivada como planta isolada ou em grupos ou renques, a pleno sol, em terra fértil, permeável, irrigada periodicamente. Tolerante a geada. Suas estacas devem ser preparadas no fim do inverno.

Calliandra haematocephala

Arbusto lenhoso, de grande porte, ramificado, ereto, comum na região sul do Brasil, de 1,5 – 5,0m de altura, e com quase mesma dimensão de copa, com florescimento bastante vistoso. Folhas grandes em relação às outras espécies.

As flores formam pompons de 6-10 cm de diâmetro, com numerosos estames de cor vermelha. Costumam desabrochar do verão até o meio do outono, deixando a planta com aspecto bastante ornamental. Existe ainda uma variedade com características idênticas, porém com flores completamente brancas; chamada de ***Calliandra haematocephala* Var. *Alba***.

Algumas Raridades

Existem caliandras que podem ser vistas apenas em coleções particulares, já que são consideradas raras. É o caso da ***Calliandra confusa***, de flores, vermelho-púrpura, e da ***Calliandra schultzei***, originária da Venezuela, de colorido quase branco.

A maior raridade é a ***Calliandra calothyrsus***, uma pequena árvore, em que os pompons vermelhos aparecem dispostos ao longo do ramo, num conjunto semelhante a candelabros.